

ENTREVISTA COM A DONA LÍDIA

A D. Lídia começou a trabalhar no colégio em 1974, inicialmente para a FERVI, mais tarde cedida ao colégio.

Conta que no seu tempo de funcionária, a comida era à vontade, nossa cooperativa ainda não estava registrada, mesmo assim, os alimentos eram por ela comprados, computados e no final do mês, os gastos eram rateados entre os alunos. Havia bastante carne, arroz, massa, feijão somente às vezes. Já ~~se~~ usavam-se bandeijas, contudo, o café era servido nas mesas, em bules, tomados em xicaras, os talheres eram fornecidos pela cooperativa.

A D. Lídia trabalhou aqui 5 anos, juntamente com o seu Albino Sassi e a sua esposa, ajudados pela irmã do seu Albino, a D. Tereza. Dois anos após foi contratada a Dona Cecília.

Onde hoje é a enfermaria e o bazar, foi o alojamento dos cozinheiros, havia uma porta que ligava aquela parte do prédio à cozinha, hoje bloqueada por uma prateleira.

Naquele tempo, o barzinho era da FERVI, de uma ~~senhora~~ ^{criadana,} ~~tinha~~ instalada pela FERVI; ~~que~~ funcionava o bar numa divisão ^{de} ~~de~~ ^{de} balcões dentro do refeitório.

Além da FERVI, funcionava no pavilhão da cozinha, no segundo piso, o colégio Dona Isabel, na parte diurna, sendo que a D. Lídia, revezava-se com os funcionários daquele colégio nas limpezas das salas de aula, antes de ser cedida à EAF.

Os trabalhos da cozinha eram totalmente feitos pelos funcionários, as alunas internas, havia 3 ou 4, ajudavam a lavar as bandeijas, na máquina; o restante era com os cozinheiros mesmo.

O seu Albino, chefe da cozinha, era muito cuidadoso com o material, (nem mesmo os demais funcionários podiam mexer livremente nas geladeiras), ele também controlava os alunos no refeitório, retirando ~~do refeitório~~ quem fizesse bagunça, mas era também muito brincalhão.

D. Lídia agora trabalha em casa e ajuda o seu João aqui, no colégio, que é o chefe da cozinha e trabalha em tempo integral.